

EDITORIAL

No final do ano de 1986, no antigo Departamento de Pedagogia surgiu o primeiro número da revista **Educação e Filosofia**. Dizendo assim parece que foi fácil. Mas não; isto foi o resultado de alguns anos de luta, desde a primeira vez, quando o primeiro Diretor do Centro de Ciências Humanas e Artes (CEHAR) sugeriu que publicássemos nossos artigos na então existente Revista do Curso de Direito da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Nossa reflexão naquele momento foi que ou descaracterizaríamos o referido periódico ou não teríamos público para nossos escritos. Alguém já imaginou um professor qualquer procurando nas páginas de uma Revista de Direito artigos de Educação e de Filosofia?

Posteriormente, quando na Direção da Divisão de Tecnologia Educacional (1985) propusemos a criação de uma revista da UFU, mas por desinteresse do Pró-Reitor Acadêmico ficou só no projeto. Mais tarde, encaminhamos um projeto de Revista para o Centro de Ciências Humanas e Artes (ainda em 1985), na gestão da professora Marly Bernardes de Araújo. A relatora do processo entendeu que a "revista era autoritária, pois, não era demandada pelas bases". Ou seja, não fizemos nenhum plebiscito para saber se "as bases" seriam favoráveis ou não à existência do periódico, pois, para nós, o que se criaria era tão somente um veículo de produção acadêmica e não mais uma possibilidade de exercício do populismo acadêmico. Publica quem quer e pode. Pode, no sentido de ter competência para... Diante disso apresentamos um projeto ao Conselho do Departamento de Pedagogia, que o acolheu.

Completamos agora dez anos desde que foi publicado o número um. Uma década depois, nossos propósitos são os mesmos: "incentivar e divulgar trabalhos de natureza interdisciplinar nas áreas de Educação e de Filosofia"; "representar um fórum de permanentes debates aberto a todo educador, todo pensador e, sobretudo, a todo pensador-educador"; "acolher e divulgar contribuições que sintetizem os resultados de investigações empíricas e teóricas e de projetos práticos..." Talvez devamos pensar a fusão com outra revista de Educação que surgiu em nossos departamentos e cuja soma poderia ampliar não apenas nossos intercâmbios, mas também nossa periodicidade. Não há incompatibilidade entre elas. Seria apenas otimização de recursos.

Quando da publicação do número dois solicitamos recursos a um órgão de fomento e a resposta negativa ressaltava nosso caráter essencialmente local. Como poderíamos ser o que somos hoje já no número dois? A recusa daquele órgão federal significou uma descrença, facilmente compreensível, se levarmos em conta que grande parte dos periódicos que nascem nas universidades não ultrapassa o quarto número. Contudo, nossa Revista acha-se no número vinte. Firmou-se, transpôs as fronteiras do

Triângulo Mineiro, do Estado de Minas e, finalmente, do Brasil. Mantemos um intercâmbio com cerca de trezentos periódicos nas áreas de Educação e Filosofia, dos quais, cento e sessenta são estrangeiros. Nosso intercâmbio, inicialmente tocado pela secretaria da Revista, hoje é administrado pela Biblioteca da UFU, como efetivamente deve ocorrer, pois, se o acervo achasse na Biblioteca estará acessível a todos e não apenas aos diretores do periódico.

Nossa primeira capa trazia um desenho da estátua do Pensador de Rodin, em tinta da mesma cor do fundo, porém diluída a 25%. Ao longo dos anos e a cada número, mudava-se a cor e permanecia o mesmo layout, até 1994, quando decidimos modificar aquela capa para dotar o periódico de visual mais leve e mais adequado às exigências de marketing. Agradamos alguns, contrariamos outros mais. É o preço das mudanças. Mas, se nem todos gostaram dela, ela ficou, efetivamente, mais leve, mais agradável à vista.

Os membros das primeiras diretorias levavam os números da Revista a Congressos e aos cursos de pós-graduação que freqüentavam para proceder à necessária divulgação da Revista. Vendíamos, colhíamos assinaturas, como maneira de garantir a sua continuidade.

Grande parte de nossos colaboradores pertencem a Instituições Universitárias nacionais e estrangeiras. Temos orgulho de nosso corpo de consultores, personalidades acadêmicas de renome em suas instituições de origem, que acreditaram nas possibilidades de sucesso de um periódico de Educação e Filosofia, numa Universidade interiorana. Não estava errada sua avaliação. Crescemos, como cresceu toda a UFU. Firmamo-nos como periódico sério. E, nesses tempos de comunicação global, quando a Internet adentra os lares, as escolas do mundo todo, está na hora da nossa Revista ter um endereço (E mail) e poder conectar-se na “grande estrada” virtual.

Queremos, neste momento em que **Educação e Filosofia** completa dez anos, agradecer a todos aqueles que contribuíram para que ela se mantivesse em dia: aos muitos colegas que participaram das diversas diretorias, ao trabalho da equipe da gráfica Universitária, independentemente de mudanças na direção, às diversas administrações superiores que compreenderam a sua importância, às diversas chefias dos três departamentos com ela envolvidos (Filosofia, Fundamentos da Educação e Princípios e Organização da Prática Pedagógica), aos técnicos administrativos que deram e dão sua tão importante contribuição, na secretaria da Revista, aos nossos colaboradores e consultores, os quais complementam competentemente nosso trabalho de equipe.

Muito Obrigado!

Geraldo Inácio Filho